

Memorias

XXXIII Congreso Interamericano de Psicología

Medellín – Colombia. 26 al 30 de junio de 2011



NOVA FRONTEIRA PARA CONTROLE DA AIDS: VISÃO ONTOPSICOLÓGICA DA ETIOLOGIA E TRATAMENTO DAS DOENÇAS

Área - Psicología social

Chikota, Horacio¹; Mendes, Adriane Maria Moro²; Wazlawickk, Patricia¹

¹Faculdade Antonio Meneghetti - Amf; ²Universidade Federal De Santa Catarina

Esse artigo aborda a trajetória histórica de como Meneghetti (2010) explicita a manifestação de doenças psicossomáticas por meio da etiologia psíquica. Neste recente trabalho, o autor desvela os aspectos do processo tumoral, descrevendo o percurso através do qual o corpo registra a intencionalidade da mente. Este nosso estudo traz os principais conceitos que permitem apontar uma nova fronteira para o controle de doenças que ainda desafiam a ciência contemporânea como é o caso da AIDS. A pesquisa que apresentamos foi realizada através da análise documental do acervo histórico da Associação Brasileira de Ontopsicologia e dos arquivos pessoais de pesquisadores que utilizam a metodologia ontopsiológica para investigação das doenças humanas de caráter psicossomático. Desenvolvemos uma pesquisa histórica a qual resgatou as diferentes etapas do processo de constituição da formalização teórica a respeito da visão ontopsiológica sobre a etiologia das doenças, em particular do câncer e AIDS. A conclusão que o autor chega, após mais de 30 anos de investigação, é que “muitos aspectos deste tipo de doença [infecto-contagiosas] analisados com ótica ontopsiológica, revelam-se fenômenos de expectativa psíquica, ou complexual, do sujeito e que (...) os distúrbios do sistema imunitário (por exemplo, a AIDS) também possuem inervação na primeira causalidade psíquica dos sujeitos”. (MENEGHETTI, 2006, p. 15-16). Portanto, se a causa se encontra na esfera psíquica, a intervenção assume uma lógica diversa daquela praticada em campanhas sanitárias. Partindo da pesquisa realizada pelo autor, qualquer ação no sentido da erradicação destas doenças deve considerar a conscientização do paciente

sobre sua intencionalidade inconsciente. As ações de educação devem ser direcionadas à responsabilização do paciente por seu estilo de vida, uma vez que este é o húmus que sustenta as premissas psicológicas daquela doença, pois, o corpo é fenomenologia da mente, e a doença é efeito, a consequência dos modos de agir da mente. É deste princípio que se entende como a mente pode influenciar o corpo. Conforme o autor, a cultura ambiental em referência a doença desenvolve uma seleção que o organismo efetuará quando adulto, na ocasião de uma dificuldade ou trauma. Em sendo assim, existe uma predisposição psíquica em algumas pessoas para determinadas doenças, não é acaso nem tampouco um golpe de azar. No caso da AIDS Meneghetti (2006) verificou que existe a direta correlação com as formas de obsessão sexual. Portanto, as iniciativas terapêuticas devem considerar esta variável, por isso, apesar de ser uma boa prática ensinar o uso de preservativos, não é suficiente para a erradicação desta doença. Fundamental para Meneghetti é educar os indivíduos para compreender o sexo e vive-lo com maturidade e, não como desafogo biológico ou ainda responder a uma obsessão mental. Meneghetti (2009) afirma que o sexo é a causa de 80% das doenças. Da visão ontopsiológica sobre as doenças psicossomáticas, podemos concluir: a) é uma perspectiva alternativa em relação as outras abordagens no que diz respeito as suas premissas teórico-metodológicas e terapêuticas; b) na trajetória de aplicação deste método encontramos resolução clínica de doenças psicossomáticas de maior envergadura como o câncer e a AIDS; c) tal perspectiva implica uma nova racionalidade na formação dos profissionais da área da saúde bem como das políticas públicas sanitárias.